

A cada edição, explore com OSMAR LUIZ JR, o "Mindu", o fascinante mundo da vida marinha.



# Os anônimos SENHORES DO FUNDO

Quase sempre ignorados nos fundos de areia, os ceriantos revelam-se em novas pesquisas na costa brasileira

O conhecimento acerca dos invertebrados marinhos na costa brasileira ainda é muito incipiente. Apesar do grande aumento de pesquisas nos últimos anos – graças à crescente utilização do mergulho autônomo por biólogos marinhos –, a diversidade de organismos em nossas águas ainda é uma riqueza virtualmente inexplorada. Como exemplo do que já discuti nesta coluna sobre os moluscos nudibrânquios (MERGULHO 147), os ceriantos, ordem de animais do filo cnidária (do qual fazem parte águas-vivas, corais, anêmonas, entre outros), compõem outro grupo cuja biologia e ecologia ainda estão muito longe de serem bem conhecidas. A primeira vista, a morfologia dos ceriantos lembra a de uma anêmona. Entretanto, muitas características distinguem estes dois animais. Tanto anêmonas quanto ceriantos são representados por pólipos únicos, não coloniais e praticamente fixos ao fundo. Os tentáculos das anêmonas tendem a ser mais curtos e com as pontas mais arredondadas, ao passo que os tentáculos dos ceriantos geralmente são muito mais longos e pontudos. Outras características marcantes que diferenciam os ceriantos das anêmonas são um segundo tufo de tentáculos menores, localizados ao redor da boca; e a presença de um tubo

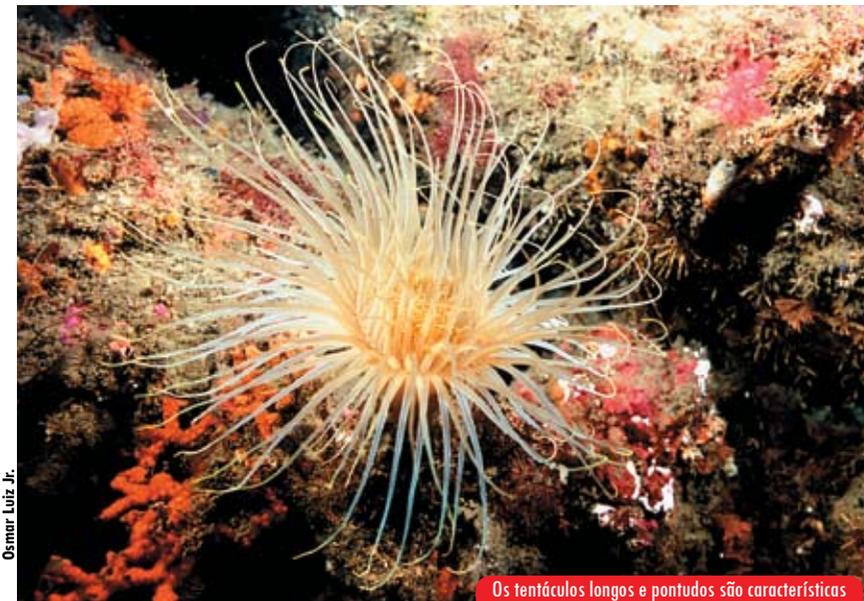


Detalhe do tubo deste cerianto, fotografado na Laje de Santos

feito exclusivamente com material que o próprio animal libera, dentro do qual o cerianto vive. Por conta disto, os ceriantos também são conhecidos popularmente como "anêmonas-de-tubo".

Encontrar um cerianto durante o mergulho não é uma tarefa muito fácil. Em parte porque ele pode passar um grande período do dia recolhido dentro de seu tubo. Mas a principal razão de ser pouco visto é o habitat em que vive: enquanto muitas anêmonas são encontradas em recifes rochosos ou de corais, os ceriantos preferem quase que exclusivamente fundos arenosos, de lama ou cascalho fino para se estabelecer. Assim, para encontrar um cerianto, o mergulhador precisa deixar de mergulhar nas rochas cheias de corais e peixes atraentes

para se aventurar na extensa planície arenosa ao redor dos recifes, onde pode passar quase todo o tempo do mergulho sem ver um único animal sequer. Além do risco de se estar mergulhando em um ambiente onde não há pontos de referência para marcar o caminho de volta para o barco, os fundos arenosos representam quase sempre os locais mais profundos dos pontos de mergulho, limitando o tempo de fundo disponível para a procura destes animais. "Por causa destas condições de mergulho é que o estudo dos ceriantos em seu ambiente natural é tão difícil", diz Sergio Nascimento Stampar, doutorando do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo e coordenador do Projeto Ceriantos do Brasil.



Os tentáculos longos e pontudos são características marcantes para a identificação dos ceriantos



Esta nova espécie de cerianto, ainda não descrita, foi fotografada no litoral do Paraná a cerca de 50 metros de profundidade

O trabalho de Sergio visa adquirir mais conhecimento sobre a biologia e realizar uma revisão taxonômica dos ceriantos brasileiros, ou seja, reexaminar as espécies que ocorrem ao longo da nossa costa. "Apenas duas espécies estão descritas para a costa brasileira, mas após a análise do material que estamos adquirindo é praticamente certo que pelo menos quatro novas espécies de ceriantos serão descritas", relata Stampar. Uma destas novas espécies foi fotografada recentemente no litoral do Paraná, a cerca de 50 metros de profundidade. Ela possui uma coloração arroxeada bem vistosa (foto acima), em contraste com as outras espécies já conhecidas, que são mais brancas e claras. Devido ao grande tamanho que possuem

em relação à maioria dos invertebrados marinhos (podem chegar a 45 centímetros de diâmetro e 60 centímetros de altura), os ceriantos devem ter papel significativo na ecologia de seu habitat. Os ceriantos são carnívoros e se alimentam de pequenos crustáceos e peixes. Como vivem em ambiente relativamente homogêneo e de baixa diversidade, seu papel como predador evita que explosões populacionais de uma única espécie ocorram, ajudando no equilíbrio dos fundos arenosos.

Viver em um ambiente de difícil acesso para os seres humanos não significa que os ceriantos estejam a salvo de impactos sobre sua população. Os ceriantos são animais muito valorizados pelo comércio de aquarismo e todos os exemplares

## Ceriantos encontrados no comércio aquarista são 100% retirados da natureza

hoje encontrados em lojas especializadas são retirados da natureza, já que a criação em cativeiro é inexistente devido ao seu complexo ciclo reprodutivo. "Essa coleta indiscriminada, que já ocorre há anos, torna ainda mais difícil a localização de ceriantos para pesquisa" alerta Stampar. Felizmente existem locais protegidos onde a fauna pode permanecer intocada. Com o apoio logístico do Instituto Laje Viva e do biólogo Armando de Luca Jr. (o Armandão da operadora Nautilus Dive), Sergio vem mapeando a ocorrência de ceriantos ao largo da Laje de Santos. "Em alguns locais há agregações com grande número de exemplares reunidos, o que pode ajudar na reprodução" relata Stampar. Nestas pesquisas realizadas na Laje de Santos, Sergio descobriu uma associação até então inédita. Um pequenino animal denominado forônida que vive associado ao tubo do cerianto. "Além de ser o primeiro registro de tal associação", diz Stampar, "é a primeira vez que este forônida, da espécie *Phoronis australis*, é registrada em águas brasileiras".

A equipe do Projeto Ceriantos do Brasil vem realizando levantamentos em vários pontos da costa. "Já fomos à Reserva Biológica do Arvoredo, em Santa Catarina, à Estação Ecológica dos Tamoios, em Angra dos Reis, mas a Laje de Santos, por se apresentar em uma posição bem distante da costa é um lugar que tem um maior potencial para se encontrar espécies que vivem em águas profundas" diz Sergio. As duas espécies de ceriantos conhecidas para a nossa costa estão relacionadas na lista das espécies ameaçadas de extinção do Ministério do Meio Ambiente e sua coleta é proibida por lei – fato raríssimo tratando-se de invertebrados. A exemplo dos ceriantos, outros grupos de invertebrados pouquíssimos conhecidos devem ser urgentemente estudados para evitar que se acabem antes mesmo de serem conhecidos. ▀

Osmar "Mindu" Luiz Jr é biólogo marinho, diretor científico do Instituto Laje Viva e autor da Prancheta de Identificação de Peixes Recifais do Brasil. Para mais informações, acesse [www.mindu.com.br](http://www.mindu.com.br).